



iMaculada

iMaculada

O primeiro contraceptivo feminino de ingestão oral, Enovid, criado e distribuído nos Estados Unidos a partir de 1960, revolucionou o conceito de sexualidade. A Pílula é considerada uma das mais importantes contribuições científicas do século XX e comumente associada a uma libertação feminina do jugo da maternidade forçada. Passadas seis décadas sobre a sua invenção, será que este desenvolvimento tecnológico representa, hoje, uma libertação para as mulheres?

“iMaculada” reflete sobre os modos como a pílula é percebida, os modos como é utilizada, as transformações sociais que acarretou. No contexto em que vivemos, ao discutirmos assuntos como estes, relacionados com sexualidade, atravessamos um terreno ainda pouco esclarecido e povoado de dúvidas, mitos e inibições. A nossa intenção com este espetáculo é criar um espaço aberto ao questionamento e à reflexão.

Tida por algumas pessoas como a mãe da revolução sexual, a Pílula tem sido disputada quanto à sua paternidade? Porquê esta necessidade de encontrar um pai?



SOBRE O ESPETÁCULO

Na passagem para este milénio, um artigo na *The Economist* considerava a Pílula a mais importante contribuição científica do séc. XX, e afirmava que embora as consequências dessa escolha ainda se estejam a avaliar, à medida que homens e mulheres se adaptam à nova realidade, há uma diferença clara entre o milénio que passou e os que estão para vir: as mulheres deram um passo gigantesco em direção à sua legítima posição de igualdade relativamente ao homem. A tecnologia é, realmente, libertação.

A invenção e comercialização em larga escala da pílula contraceptiva contribuiu para uma profunda transformação social. A primeira Pílula, Enovid, foi desenvolvida por um conjunto de cientistas liderados por Gregory Pincus. Pouco tempo antes, um outro grupo de cientistas sintetizara uma hormona que se tornou o seu ingrediente central e permitiu o seu desenvolvimento. Entre estes últimos cientistas está o químico Carl Djerassi.

Djerassi faleceu em 2015, tendo sido frequentemente epitetado de “Pai da Pílula”. No entanto, como frequentemente acontece em Ciência que, tal como o teatro, é uma atividade colaborativa, ele não foi o único responsável pelo desenvolvimento da Pílula. Há outros “pais da pílula”, como Gregory Pincus e os cientistas que com ele trabalharam, assim como aqueles outros que trabalharam com Djerassi. A pílula, desenvolvida para prevenir a reprodução é fértil em paternidades.

Mas também há quem aponte maternidades. Duas mulheres destacaram-se no processo de aparecimento deste método contraceptivo: a enfermeira ativista Margaret Sanger, grande impulsionadora do seu desenvolvimento, e Katharine McCormick, que financiou todo o processo de desenvolvimento do comprimido.

O impacto da Pílula foi, e continua a ser, tremendo, tendo trazido às mulheres a possibilidade de controlo sobre a procriação - controlo sobre o seu corpo – com as correspondentes implicações sociais que isso acarretou e acarreta.



Neste espetáculo, partindo do processo histórico de desenvolvimento da Pílula e do impacto e resistências que a sua utilização provocou (e ainda provoca), abordámos de um modo mais amplo as questões da contraceção e do seu impacto social.

Durante o processo de criação, pesquisámos qual a relação das últimas gerações com a contraceção - os nossos pais, nós e os nossos filhos - tentando refletir sobre os modos como é entendida, os modos como é praticada, as implicações sociais que acarreta.

O espetáculo destina-se a um público jovem a partir do 3º ciclo do ensino básico, e também a um público adulto, e tem a finalidade de contribuir para o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de mitos e preconceitos.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Discussão e Ideias **Carolina Andrade, Francisca Moreira, Guilherme Pompeu, Inês Dias, Laetitia Morais, Marcelo dos Reis, Mário Montenegro, Pedro Andrade, Pedro Lamas, Sílvia Santos, Sofia Hora Marques, Vicente Paredes**

Texto **Mário Montenegro**

Encenação **Mário Montenegro**

Interpretação **Inês Dias, Pedro Lamas, Sílvia Santos, Sofia Hora Marques**

Direção Técnica e Iluminação **Guilherme Pompeu**

Música **Marcelo dos Reis**

Cenografia e Imagem **Pedro Andrade**

Figurinos **Carolina Andrade**

Vídeo **Laetitia Morais**

Penteados **Carlos Gago – Ilídio Design Cabeleireiros**

Interpretação LGP **CTILG – Serviços De Tradução E Interpretação De Língua Gestual**

Direção de Produção **Francisca Moreira**

Produção Executiva **Carolina Andrade, Vicente Paredes**

Comunicação **Carolina Andrade, Ricardo Jerónimo**

Vídeo Promocional **Tiago Cerveira**

Fotografia **Francisca Moreira**

Registo de Vídeo **João Cunha**

Coprodução **Marionet | Teatro Académico de Gil Vicente**

Apoios

Associação Existências | República Portuguesa — Cultura / Direção-Geral das Artes | Convento São Francisco / Câmara Municipal de Coimbra | MAFIA — Federação Cultural de Coimbra | Ilídio Design Cabeleireiros | Rádio Universidade de Coimbra | Antena 2



IMPRENSA



Artigo Diário As Beiras, 19 de outubro 2023



Reportagem ESEC-TV, 10 de novembro 2023



iMaculada

VÍDEO PROMOCIONAL



REGISTO DE VÍDEO



SOBRE A MARIONET

Nascida em 2000, a Marionet é uma companhia de teatro de Coimbra com um trabalho continuado de cruzamento das artes performativas com a ciência. Desenvolve criações artísticas originais a partir de temas científicos, realiza investigação na área da interseção artes performativas-ciência, promove trabalhos artísticos colaborativos com cientistas, participa em projetos de formação avançada em centros de investigação científica e está envolvida em projetos de ciência participativa.

Em 2010 foi selecionada para companhia residente, durante sete meses, no Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, no âmbito do Programa Rede de Residências da DGArtes e da Agência Ciência Viva. Desde então a companhia tem colaborado com este centro de investigação em atividades de promoção da ciência, no seu Programa Doutoral em Biologia Experimental e Biomedicina na área de comunicação da ciência, assim como em vários projetos artísticos.

Em 2012 iniciou o Centro de Documentação em Artes Performativas e Ciência, um repositório de peças teatrais e ensaios sobre o cruzamento entre estas duas áreas do conhecimento. Em 2015 a atividade da companhia foi financiada pelo cientista e escritor norte-americano Carl Djerassi. Destaca-se também, entre 2009 e 2016, a participação na Noite Europeia dos Investigadores, em parceria com o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, com a criação de peças de teatro em colaboração com cientistas.

A Marionet é financiada anualmente, desde a sua fundação em 2000, pelo Município de Coimbra, e vem estabelecendo colaborações com diversas entidades das artes e ciências.

Atualmente, é financiada pela Direção-Geral das Artes no âmbito do Programa de Apoio Sustentado à atividade artística profissional.

Informação adicional e com mais detalhe sobre as nossas produções e atividades disponível no nosso site: www.marioneteatro.com e redes sociais – Facebook, Instagram, Youtube, Twitter e LinkedIn.

